

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

R E U N I Õ E S

202ª SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Estevam de Almeida Neto
Secretário

Aos 14 de Abril de 1952, com a presença dos sócios acima assinados, realizou-se a 202ª Sessão Ordinária da S.P.L., em hora e locais habituais. Lida e aprovada a ata da Reunião anterior, passou-se ao Expediente, sendo inicialmente lido um ofício enviado pelo "Instituto Hormoquímico e Biológico S.A.", instituindo um premio anual, a ser distribuído pela S.P.L., no valor de 20.000 cruzeiros ao melhor trabalho apresentado sobre Terapêutica na Lepra, tendo sido dado ao premio a denominação: "Prêmio Lauro de Souza Lima". Fazendo ressalvas quanto ao nome do referido prêmio, no que não é aprovado pela casa, o Sr. Presidente submete o ofício à apreciação dos consócios, ficando deliberado, por proposta do Dr. Lauro de Souza Lima, que a regulamentação, do mesmo deverá ser estudada pelos Drs Nelson de Souza Campos, Plínio Bittencourt Prado e Estevam de Almeida Neto. A seguir, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Francisco Amendola que em breves palavras faz referência à recente aposentadoria do Dr. Nelson de Souza Campos e analisa a brilhante carreira do homenageado, tendo prestado inestimáveis serviços ao D.P.L., desde a sua fundação e constituindo juntamente com Lauro de Souza Lima as figuras de prôa da "Escola Paulista de Leprologia". Termina o orador, solicitando a inserção em ata de um voto de louvor e que a próxima reunião seja realizada em sua homenagem e finalmente concita todos os colegas a fundamentar os agradecimentos ao homenageado em uma salva de palmas, no que é prontamente atendido. Passando-se à "Ordem do dia", o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. José de Oliveira Almeida que passa a ler sua conferência, feita em colaboração com o Dr. Renato Piza de Souza Carvalho, sob o seguinte tema: "Aspetos Atuais da Sorologia na Lepra". Deixamos de transcrever o resumo do mesmo porquanto será publicado na Integra na Revista Brasileira de Leprologia. Posta a conferência em discussão, com a devida permissão dos AA., toma a palavra o Dr. Murilo Pola Azevedo, que indaga sobre a ação do complemento no "Teste de Nelson" estudado pelos AA. e indaga também sobre o resultado da hemólise condicionada com soro de tuberculoso e soro de leproso. Respondendo, o A. informa que o complemento no "Teste de Nelson" produz a imobilização do treponema em presença do anticorpo e que pelo fenômeno da hemólise condicionada não foi possível demonstrar diferenças entre o anticorpo da tuberculose e da lepra. O Dr. Nelson de Souza Campos indaga sobre a técnica do preparo do BCG e se os autores tinham nas suas experiências utilizado soro de tuberculóides reacionais. Respondendo, os AA. explicam que o BCG fôra lavado e seco na acetona e suspenso em água e que não foram utilizados sóros de tuberculóides reacionais. O Dr. Walter Hadler indaga sobre a técnica empregada pelos AA. nas reações quantitativas empregadas no trabalho. Respondendo, explicam os. AA. que a técnica empregada é a de fixação do complemento descrita no "Standard Methods — Wadsworth Maltaner and Maltaner". Finalmente o Dr. Lauro de Souza Lima agradecendo aos AA. pela brilhante conferência, chama a atenção para as pesquisas realizadas, tornan-

do possível o diagnóstico laboratorial de sífilis nos doentes portadores de lepra e permitindo o controle do tratamento dos leprosos sífilíticos.

Em seguida o Sr. Presidente comunica que a próxima reunião será realizada em homenagem ao Dr. Nelson de Souza Campos e que, concomitantemente, será realizada uma mesa redonda a respeito da sulfonoterapia na lepra indiferenciada. Nada mais havendo a tratar é encerrada a Sessão.

203ª SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Estevam de Almeida Neto
Secretário

As 10 horas da manhã no dia 17 de maio de 1952, em local habitual, realizou-se a 203ª reunião ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, convocando ao nosso eminente colega Dr. Nelson de Souza Campos, aposentado recentemente no D.P.L.. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente convida o homenageado a fazer parte da mesa e dá a palavra ao Dr. Demétrio Vasco de Toledo que, em nome desta Sociedade, saúda o homenageado, lembrando as múltiplas atividades de Nelson de Souza Campos como médico do Departamento, depois seu diretor, como cientista, redator da Revista Brasileira de Leprologia e sócio fundador dessa Sociedade. Lembra sua participação constante e proficiente nos debates e discussões sobre os trabalhos apresentados nessa Sociedade e termina concitando-o a prosseguir em seus trabalhos, contribuindo para a resolução de muitos problemas ainda obscuros no domínio da leprologia. Em seguida faz juízo da palavra o Dr. Antonio Carlos Mauri que, em nome da Revista Brasileira de Leprologia, saúda o homenageado, lembrando as atividades de Nelson de Souza Campos como redator e a quem ela deve muito de seu prestígio internacional. Termina propondo que Nelson de Souza Campos faça parte em caráter permanente da direção científica da Revista Brasileira de Leprologia ao lado do Prof. João de Aguiar Pupo. Em seguida apresenta congratulações ao homenageado. Em agradecimento, o Dr. Nelson de Souza Campos pronuncia breve oração e em seguida o Senhor Presidente passa-lhe a presidência da mesa, constando da ordem do dia discussão em mesa redonda sobre a "Sulfonoterapia na lepra indiferenciada". Dando início às discussões, o Dr. Nelson dá a palavra a quem quiser fazer uso. Toma a palavra o Dr. Lauro, de Souza Lima referindo-se ao relatório, em preparação, à Conferência Internacional de Madrid. Fala sobre as dificuldades clínicas de se apreciar na forma indiferenciada os resultados da sulfonoterapia, pois neste tipo não há infiltração nas lesões, fenômeno este que permite evidenciar a ação das sulfonas, como ocorre nos tipos L e T. No entanto, a sua experiência, baseada em numerosas observações, permitiu verificar que nesta forma o melhor critério de apreciação dos resultados é o evolutivo. Assim, antes do uso das sulfonas, a evolução de I para L era de 65 a 70% e atualmente essa cifra caiu para 0. Este fato, de grande importância, precisa ser confirmado por um número maior de observações, o que poderá acontecer pelo confronto dos resultados apresentados nos relatórios em andamento. O Dr. José Maria Gomes indaga qual o tempo médio de tratamento que garanta a não transformação de um caso I para L. Respondendo, o Dr. Lauro de Souza Lima explica que em 250 pacientes seguidos por mais de 10 anos de observação, verificou-se que em 5 anos a evolução de uma forma I se define ou para aparentemente sadio, ou para L ou T. A experiência posterior com a sulfona veio confirmar esta observação. O Dr. Raul do Vale comunica que procedendo à revisão de 180 casos no dispensário da sede, verificou que nenhum deles havia se transformado em lepromatoso. O Dr. Farjalas Zacharias comunica que, de 30 casos de sua Inspeção, 5 evoluíram para L, mas por falta de tratamento, enquanto que 25 casos regrediram. O Dr. Antonio Carlos Mauri pergunta qual a per-

centagem de casos que na vigência da sulfonoterapia evolui para T. O Dr. Lauro de Souza Lima responde que apenas 5% dos I tratados evoluem para T. O Dr. Ary Pinto Lippelt informa que na I.R. de Casa Branca houve regressão de todos os casos que estavam sob tratamento sulfônico. O Dr. Abrahão Rotberg refere que nos casos I sob tratamento chaulmugrico poderiam ser divididos em dois grupos. Os Mitsuda positivos (60%) e os negativos (40%) estes evoluindo para L e os primeiros para aparentemente sadios ou T. Concorda que atualmente, sob a ação das sulfonas, os casos I tenham evolução benigna e acha que clinicamente só é possível verificar-se a ação das sulfonas pelo desaparecimento do eritema nas lesões eritematosas. O Dr. Nelson de Souza Campos diz que quanto à questão do Mitsuda na forma I tratada pela sulfona, é interessante verificar se os casos que eram Mitsuda negativos tornaram-se positivos, comprovando-se desta forma a ação das sulfonas modificando a capacidade de resistência do organismo. O Dr. Lauro de Souza Lima e Dr. Paulo Rath de Souza opinam favoravelmente pela importância da questão levantada anteriormente e o primeiro lamenta que o número de doentes I que possuem o Mitsuda antes e depois do tratamento seja muito pequeno e propõe que essa medida se generalize. O Dr. Luiz Bechelli diz que os casos I Mitsuda positivos, mesmo antes do tratamento sulfônico, não evoluíram para a forma L, de modo que a apreciação dos resultados do tratamento sulfônico somente pode ser feita para os casos Mitsuda negativos. O Dr. José Maria Gomes indaga se os casos L que se tornam I por involução, eram sujeitos à recidiva, voltando para L. Em resposta, o Dr. Lauro de Souza Lima informa que esse fato era observado para os casos que abandonaram o tratamento. O Dr. Reynaldo Quagliato diz que, fazendo uma revisão nos casos indiferenciados fichados na Inspetoria Regional de Campinas, verificou que aqueles que se lepromatizaram eram casos que não tinham recebido sulfonoterapia e que atualmente não era mais verificada a evolução de I para L. O Dr. Ary Pinto Lippelt refere-se ao fato de se fazer uma revisão nas fichas antigas, pois que nos antigos fichamentos eram erroneamente classificados, sobretudo considerando-se os conhecimentos deficientes daquela época, que aos poucos foram se consolidando até à adoção da classificação sul-americana. Opina em conclusão que se dê valor aos casos classificados e documentados com exame anátomo-patológico. O Dr. Luiz Duarte Garcia e Dr. Luiz Marino Bechelli discutem a opinião do Dr. Ary Pinto Lippelt, achando-a importante embora diminua muito a amostra a ser estudada, o Dr. Lauro de Souza Lima comunica que na próxima reunião serão discutidos assuntos relativos à sulfonoterapia nos dispensários e que o relator será o Dr. Abrahão Rotberg. Este comunica que no dispensário da sede os casos I que estavam se lepromatizando, regrediram com a sulfonoterapia. Com referência ao Mitsuda nos casos L que passaram para I, revela que se conserva negativo. Em seguida o Dr. Abrahão Rotberg e Dr. Luiz Marino Bechelli discutem a possibilidade de comparação entre os casos I Mitsuda positivos sob a ação da sulfonoterapia e sem tratamento sulfônico, sabendo-se que ambos regredem espontaneamente, achando o Dr. Bechelli que essa comparação seja muito difícil. Nada mais havendo a tratar, o Dr. Nelson de Souza Campos agradece a honra de ter presidido a sessão e encerra logo em seguida.

204ª SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Estevam de Almeida Neto
Secretário

Aos 9 de junho de 1952 realizou-se a 204ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, em hora e local habituais. Declarando aberta a sessão, o Sr. Presidente convidou o Dr. Gastão Rosenfeld para fazer parte da mesa e, em

seguida, pede dispensa para a leitura da ata da reunião anterior, sendo atendido por unanimidade. Em seguida é projetado um filme sobre cirurgia plástica, cirurgia do nervo cubital e uma parte do mesmo é consagrada à vida social no Sanatório Padre Bento. Apresentaram-no, respectivamente, os Drs. Roberto Farina, Dirceu Godoi de Araujo e Francisco Amendola. O filme despertou justificado interesse, sendo comentado pelo Dr. Cassio Rosa. Passando à ordem do dia, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Gastão Rosenfeld, que lê seu trabalho feito em colaboração com os Drs. A. Rzeppa, M. Nahas e Saul Schemberg, intitulado: "Hemólise e concentração sangüínea de sulfonas *in vivo*". A comunicação representa uma excelente contribuição no domínio da terapêutica leproológica, sendo comentada pelos Drs. José Oliveira de Almeida e Lauro de Souza Lima, ressaltando, este último, a importância das conclusões dos AA. para a clínica leproológica e além disso, permitindo o estabelecimento de urna relação entre a atividade terapêutica das sulfonas e a dose empregada. Prosseguindo na ordem do dia, o Sr. Presidente abre os debates subordinados ao tema "Sulfonoterapia nos Dispensários", passando a palavra ao Dr. Abrahão Rotberg que é o relator oficial. Em explicação inicial, o Dr. Abrahão Rotberg explica que não vai apresentar conclusões sobre o tema, mas apenas expor o mapa adotado para o relatório nos Dispensários, pedindo sugestões para o mesmo. Iniciando sua exposição, historia as múltiplas dificuldades que advieram até a confecção do mapa, então adotado para registro dos dados necessários à documentação dos casos tratados pelas sulfonas. Em seguida passa a analisar os vários fatores considerados na confecção do mapa que se apresenta dividido em várias colunas, detendo-se pormenorizadamente em alguns deles, a saber: forma clínica no início do tratamento; evolução do caso sob o ponto de vista neurológico, dissociando os fenômenos nervosos cutâneos; baciloscopia nos primeiros 6 meses de observação e nos últimos 6 meses; regularidade de tratamento, estabelecendo-se um coeficiente de intensidade, isto é, relação entre a quantidade total de sulfonas ingeridas e o tempo de tratamento; resultado do tratamento consignado em colunas destinadas aos casos branqueados, muito melhorados, inalterados ou piorados; exames histopatológicos; quantidade total de sulfonas; mutações de formas indicadas por meio de setas em colunas diferentes para os tipos indiferenciado, tuberculóide, tuberculóide reacional e lepromatoso; finalmente, uma coluna para o registro de observações peculiares a cada caso. Termina o relator dizendo que ainda não havia conseguido uma solução satisfatória para o registro das quantidades totais de sulfonas, pois as várias sulfonas empregadas tinham pesos moleculares diversos. Iniciada a discussão, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Tupy Pereira Cassiano, que indaga sobre a data de entrega dos relatórios dos dispensários. O assunto é discutido pelo Dr. Abrahão Rotberg, Dr. Lauro de Souza Lima e Dr. Luiz Marino Bechelli, ficando deliberado que o balanço geral deverá ser feito até maio de 1953. Em seguida o Dr. Lauro de Souza Lima chama a atenção para o problema da quantidade total de sulfonas, esperando resolver, com o auxílio dos químicos do Instituto Butantan, um modo de reduzir todas as sulfonas ao radical diamino-difenil sulfona. Toma a palavra o Dr. Gastão Rosenfeld, dizendo que é perfeitamente possível reduzir todas as sulfonas ao radical diaminodifenil sulfona, bastando para isso multiplicar o número de unidades das drogas por uma constante que exprima, para cada sulfona, a quantidade daquele radical livre, tendo aliás utilizado este método em sua comunicação feita na presente sessão. Em seguida outros assuntos são debatidos, tomando parte nas discussões os Drs. Carlos Rocha, Luiz Marino Bechelli, Estavam de Almeida Neto, Nelson de Souza Campos e Abrahão Rotberg. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a sessão.
